

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO PET PEDAGOGIA PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CRAS

Autaci Ribeiro da Ponte Neta¹

Judite Dalila Aguiar Silva²

Luciano Gutembergue Bonfim Chaves³

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
autaciribeiroponete@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
juditedalilaasilva@gmail.com

³Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)
lucianogbonfim@gmail.com

Resumo:

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, com enfoque nas experiências desenvolvidas pelo PET Pedagogia no CRAS, evidenciando suas contribuições para a formação da consciência ambiental de crianças e adolescentes. Considera-se que a educação não se limita ao ambiente escolar, ocorrendo também em contextos sociais e culturais diversos, nos quais o pedagogo desempenha papel de mediador, promovendo aprendizagem integral e desenvolvimento de valores socioambientais. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa e descritiva, baseada em observação, planejamento, execução e avaliação de atividades lúdicas e participativas realizadas semanalmente com crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. No desenvolvimento das atividades, destacam-se estratégias como rodas de conversa, dinâmicas reflexivas e produções coletivas, que incentivam o diálogo, a participação ativa e a internalização de hábitos de cuidado com o meio ambiente. Tais experiências evidenciam a importância do lúdico como ferramenta pedagógica, favorecendo criatividade, autonomia e habilidades socioemocionais. Além disso, a atuação no CRAS proporciona às bolsistas do PET o fortalecimento de competências profissionais, como planejamento, mediação e reflexão crítica, articulando teoria e prática. Conclui-se que a atuação do pedagogo em espaços não escolares amplia as possibilidades educativas, promovendo aprendizagem significativa, formação de valores socioambientais e desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, enquanto fortalece a preparação das futuras pedagogas para atuar de forma sensível, crítica e comprometida com a realidade social. O PET, nesse contexto, atua como ponte entre universidade e comunidade, promovendo transformação social e aprendizagem compartilhada.

Palavras-Chave: Pedagogo. Educação não escolar. Consciência ambiental. Programa de Educação Tutorial.

Introdução

A educação é algo amplo e diverso, que acontece não apenas na escola, mas também em diferentes espaços onde crianças e adolescentes vivem, interagem e aprendem. O papel do pedagogo

vai além do ensino formal, envolvendo o desenvolvimento de aprendizagens em contextos sociais variados, onde valores, habilidades e atitudes também são construídos. Entender a atuação do pedagogo fora da escola é importante para perceber as oportunidades e desafios desses espaços, especialmente quando se busca formar pessoas críticas, conscientes e preocupadas com o meio ambiente. A educação não ocorre somente na escola, mas também em diferentes contextos sociais e culturais que fazem parte da vida das pessoas. Segundo Brandão (1981), a educação está presente em diversos espaços da vida cotidiana, como na família, na rua, na igreja e na escola, sendo um processo contínuo que envolve aprender, ensinar e conviver. O autor destaca que não existe um único modelo de educação, ressaltando que a escola não é o único espaço onde ela ocorre. Além disso, afirma que o ensino escolar não é a única forma de educar, assim como o professor não é o único responsável por esse processo.

Dessa forma, entende-se que a educação está presente até mesmo nas situações mais simples do cotidiano, pois é no dia a dia, nas relações com a família, na convivência em comunidade e nas experiências que as pessoas vivem cotidianamente que aprendem constantemente. Isso mostra que o processo educativo vai muito além da escola, acontecendo de forma natural e contínua, o que reforça a importância de valorizar esses diferentes espaços de aprendizagem, já que eles contribuem diretamente para a formação dos indivíduos.

O espaço escolar, tradicionalmente reconhecido como o principal ambiente educativo, desempenha um papel fundamental na formação integral das crianças e adolescentes, proporcionando oportunidades de aprendizado cognitivo, social e emocional. Entretanto, a atuação do pedagogo não se restringe à escola, sendo igualmente relevante em espaços não escolares, como o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), onde a prática educativa se dá de forma contextualizada e adaptada às necessidades da comunidade. Nesse sentido, o pedagogo contribui para o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes, mediando experiências de aprendizagem que promovem a reflexão, a participação e a consciência crítica dos indivíduos.

Essas diversas formas de atuação do Pedagogo são ressaltadas por Santos (2016), que afirma que o trabalho do Pedagogo vai muito além da simples transmissão de informações. O profissional desempenha um papel social amplo, atuando diretamente na formação das crianças, que futuramente influenciarão a sociedade. O Pedagogo não apenas ensina conteúdos, mas também contribui para a formação de valores, a transmissão cultural e o desenvolvimento de atitudes transformadoras, mostrando que a docência é apenas uma das diversas atribuições da profissão. Portanto, é evidente que o pedagogo atua como mediador de experiências e que não apenas transmite conhecimentos, mas também moldam as formas das pessoas perceberem e interagirem com o mundo. Ao trabalhar em espaços não escolares, como o CRAS, o profissional tem a oportunidade de estimular nas crianças e adolescentes uma compreensão mais crítica e consciente do ambiente

em que vivem, incentivando atitudes voltadas para o cuidado com a natureza, o respeito ao próximo e a participação ativa na comunidade.

Diante desse cenário, observa-se que a motivação para este relato está relacionado ao interesse em investigar a atuação do pedagogo em espaços não escolares que surgiu a partir da percepção de que, para muitos, a atuação desse profissional ainda é compreendida de forma limitada, sendo frequentemente associada apenas ao ambiente escolar e à sala de aula. Essa visão restrita acaba por invisibilizar as múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo em outros contextos sociais, como os espaços não escolares. Diante disso, evidenciou-se a necessidade de compreender como as práticas educativas desenvolvidas pelas bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia, no CRAS Irmã Oswalda podem contribuir para as crianças e adolescentes, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades relevantes na nossa formação enquanto futuras pedagogas.

Outro fator que motivou a realização deste relato está relacionado à necessidade de evidenciar a importância de ações educativas voltadas à consciência ambiental, especialmente com crianças e adolescentes. As atividades desenvolvidas no CRAS Irmã Oswalda possibilitaram refletir sobre como essas práticas contribuem para a compreensão do cuidado com o meio ambiente e seus impactos na vida cotidiana. No entanto, observa-se que, mesmo na atualidade, a temática ambiental ainda não recebe a devida valorização em muitos contextos, o que reforça a necessidade de ampliar discussões e práticas educativas nessa área, considerando que a preservação do meio ambiente está diretamente relacionada à qualidade de vida.

Nesse contexto, o CRAS se configura como um espaço estratégico para colocar em prática essas ações educativas. Ele permite que as atividades sejam adaptadas à realidade social e cultural da comunidade, aproximando o aprendizado da vida cotidiana das crianças e adolescentes. Além disso, durante nossa atuação enquanto bolsistas, buscamos desenvolver práticas baseadas no acolhimento, no diálogo e na escuta atenta, o que tornou as ações mais significativas e motivadoras, favorecendo o envolvimento e o interesse das crianças nas atividades propostas.

O PET Pedagogia, ao atuar em espaços não escolares, como o CRAS, possibilita a implementação de atividades que aproximam teoria e prática para nós, bolsistas, ao permitir a vivência dos conhecimentos construídos ao longo do curso de Pedagogia. Nesse processo, os conteúdos e estudos teóricos deixam de ser apenas discutidos em sala e passam a ser experimentados nas práticas desenvolvidas com o público atendido, fortalecendo a nossa formação e contribuindo para uma atuação mais crítica, sensível e comprometida com a realidade social.

Além disso, o PET promove encontros semanais, organizados em forma de rodas de conversa, nos quais as bolsistas compartilham experiências, realizam reflexões sobre as atividades desenvolvidas e analisam os resultados alcançados. O planejamento das ações parte, inicialmente,

da observação do contexto e das necessidades do público atendido no CRAS, o que permite a elaboração de atividades que contribuem de maneira positiva para as crianças e adolescentes. Após a execução, são realizadas avaliações coletivas, considerando o que deu certo, o que precisa ser melhorado e os impactos gerados.

Esse processo contínuo de observação, planejamento, ação e reflexão fortalece tanto a formação acadêmica quanto a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que evidencia a importância do CRAS como um espaço de acolhimento e transformação social, especialmente para pessoas em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a melhoria de suas condições de vida e para o fortalecimento de vínculos sociais.

Nesse sentido, como já foi exposto, as atividades desenvolvidas contribuíram para a promoção da consciência ambiental, o que permite às crianças e adolescentes vivenciarem situações educativas que estimulam esse olhar mais atento para o meio em que vivem. A partir de intervenções lúdicas e reflexivas, os participantes são incentivados a reconhecer a importância das árvores, do cuidado com a natureza e das atitudes individuais na preservação do meio ambiente. Essas experiências contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes e responsáveis, promovendo a internalização de valores socioambientais desde cedo, algo essencial diante de uma sociedade em que, muitas vezes, a preservação ambiental ainda não é plenamente valorizada.

A presença do pedagogo em espaços como o CRAS é muito importante porque permite que as atividades educativas façam sentido para a realidade das crianças e adolescentes. Nessas situações, conseguimos adaptar as ações às condições sociais e culturais de cada comunidade, tornando o aprendizado mais próximo da vida dos participantes. Além disso, essas experiências dão a oportunidade de aprender na prática, complementando o que eles aprendem na escola, e ajudando a desenvolver valores como cuidado com o meio ambiente, respeito e responsabilidade social. Enquanto futuras Pedagogas e bolsistas do PET nossa atuação no CRAS vai além de transmitir conteúdos, pois nós organizamos e mediamos atividades, incentivamos a reflexão e estimulamos o pensamento crítico, tornando a aprendizagem mais concreta e interessante para todos.

Além de beneficiar diretamente as crianças e adolescentes, as atividades no CRAS também têm grande importância para a nossa formação como bolsistas do PET Pedagogia. Ao planejar, organizar, conduzir e avaliar atividades educativas para serem desenvolvidas neste espaço, somos levadas a refletir sobre nossa prática pedagógica e sobre como aplicar o conhecimento que aprendemos na universidade. Esse processo nos ajuda a desenvolver habilidades essenciais, como organização, planejamento, comunicação, mediação de atividades e reflexão crítica. Dessa forma, fortalecemos nossa formação como futuras professoras, aprendendo a lidar com diferentes situações, a compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem e a ampliar nossas competências profissionais.

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência, desenvolvido a partir da atuação do grupo PET Pedagogia no CRAS, com abordagem qualitativa e descritiva. Essa escolha permitiu compreender de forma aprofundada as experiências vivenciadas pelas crianças e adolescentes, além de organizar e apresentar claramente as atividades realizadas e seus resultados. As ações foram conduzidas por nós bolsistas do PET Pedagogia no CRAS Irmã Oswalda, com participantes de 6 a 14 anos, por meio de encontros semanais. Durante as atividades, foram realizados registros sistemáticos. Além disso, durante a realização das atividades buscamos priorizar o lúdico, já que observamos que brincadeiras e dinâmicas recreativas despertavam maior interesse nas crianças e adolescentes.

Dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho é: Analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares, a partir das experiências desenvolvidas pelo Grupo PET Pedagogia no CRAS, evidenciando suas contribuições para a formação da consciência ambiental de crianças e adolescentes, bem como para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática pedagógica das bolsistas do PET Pedagogia. Enquanto os objetivos específicos são: Demonstrar como a atuação do pedagogo em espaços não escolares contribui para a educação integral e o desenvolvimento de valores socioambientais; Apresentar as dinâmicas e atividades realizadas pelo PET Pedagogia que estimulam a reflexão e o engajamento das crianças em relação ao meio ambiente; Ressaltar a importância de despertar a consciência ambiental desde a infância, promovendo hábitos de cuidado e preservação do planeta; Evidenciar como práticas educativas lúdicas e participativas podem aproximar teoria e prática, fortalecendo a formação dos pedagogos e beneficiando a comunidade atendida e refletir como essas atividades ajudam as bolsistas do PET Pedagogia a pensar sobre sua prática pedagógica, desenvolvendo habilidades importantes para se tornarem futuras professoras.

Desenvolvimento

A atuação do pedagogo em espaços não escolares amplia as possibilidades do processo educativo, ao considerar que a aprendizagem não se limita ao ambiente escolar. Nesses contextos, o trabalho pedagógico assume um caráter mais flexível, voltado para a realidade social dos sujeitos e para as demandas específicas de cada comunidade. Como destaca o Libâneo, (2001, p. 6):

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas [...].

A partir disso, observa-se que a pedagogia se manifesta de forma ampla e integrada à vida

social, permitindo que o trabalho do pedagogo em espaços não escolares promova experiências que considerem os aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais dos participantes. Ao atuar nesse contexto, o profissional contribui para a formação integral dos sujeitos, mostrando que cada interação e atividade cotidiana pode se tornar um momento educativo de aprendizado e reflexão.

Nesse sentido, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) se configura como um espaço educativo importante, no qual o pedagogo desempenha um papel central ao organizar e mediar atividades que consideram o contexto de vida das crianças e adolescentes atendidos. Segundo Técnicas (2009), o CRAS atua como uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo como objetivo prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, do desenvolvimento das potencialidades das famílias e da ampliação do acesso a direitos de cidadania. Para isso, a oferta de serviços deve ser planejada a partir do conhecimento do território e das necessidades das famílias, garantindo que intervenções desenvolvidas por outras unidades ou entidades sejam referenciadas ao CRAS.

Assim, observa-se que o CRAS desempenha um papel estratégico na proteção social, atuando para prevenir situações de vulnerabilidade e promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. A instituição organiza suas ações a partir do conhecimento das necessidades das famílias e do território, garantindo que os serviços oferecidos sejam integrados e articulados com outras unidades e programas. Esse contexto reforça a importância da atuação do pedagogo, que pode desenvolver atividades educativas alinhadas às demandas sociais e ao cotidiano das crianças e adolescentes atendidos. Nesse espaço, o profissional atua de forma afetiva e acolhedora, reconhecendo as vivências e necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Conforme Borges e Albrecht (2022), a afetividade, pode ser compreendida como a forma de agir de maneira amorosa, carinhosa e simpática, exercendo papel fundamental nas relações humanas, influenciando percepção, emoção, memória, autoestima e ações, fortalecendo a autoconfiança, o apoio mútuo e o desenvolvimento.

Diante disso, a afetividade se apresenta como elemento essencial nas relações humanas, fortalecendo a autoconfiança, promovendo o apoio mútuo e favorecendo o desenvolvimento emocional e social. No contexto do CRAS, essa prática permite que o pedagogo construa vínculos de confiança, estimule a participação ativa e proporcione experiências de aprendizagem que atendam às necessidades e ao cotidiano das crianças e adolescentes, contribuindo para a inclusão social e a cidadania.

Com isso, as experiências desenvolvidas por nós, bolsistas do PET Pedagogia, evidenciam como a prática pedagógica afetiva no CRAS também pode favorecer a formação de valores socioambientais. Um exemplo disso ocorreu em um dos encontros, realizado com a temática do Dia

da Árvore, que iniciou com um momento de acolhida, criando um ambiente de confiança e interação. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios das crianças e adolescentes sobre o tema. Esse momento foi essencial para haver uma troca de conhecimentos e garantir que o diálogo estivesse presente durante o desenvolvimento das atividades.

Essa experiência evidencia a importância do diálogo e da participação ativa no processo educativo, conceitos que se alinham à perspectiva de Freire (2013), segundo a qual a educação se dá no diálogo constante entre educador e educando, de modo que nenhum dos dois age de forma isolada: enquanto educa, o educador também é educado, e o educando, ao aprender, também participa do processo de ensinar. Ambos se tornam sujeitos ativos de seu próprio crescimento, em um processo em que a autoridade do educador não se impõe por força ou medo, mas só faz sentido quando respeita a liberdade do educando. A aprendizagem, assim, ocorre em comunhão e é mediada pelo mundo e pelos objetos de conhecimento, assim, supera-se o modelo bancário, no qual o educador simplesmente deposita informações em educandos passivos, transformando o ato educativo em um movimento de construção compartilhada do saber.

Assim, é possível perceber que o diálogo é essencial no processo de aprendizagem, porque permite que educador e educando aprendam juntos. No caso das crianças e adolescentes que frequentam o CRAS, o pedagogo escuta, interage e aprende com eles, em vez de apenas transmitir conhecimentos. Esse tipo de prática cria um ambiente mais acolhedor e respeitoso, em que o aprendizado acontece de forma compartilhada, mostrando que o diálogo é a base de toda a educação. Desta maneira, é relevante destacar que durante o diálogo foram abordados aspectos relacionados à importância das árvores, como sendo utilizada para oferta de alimentos, melhoria da qualidade do ar e os impactos da degradação ambiental, como poluição e aumento do calor.

Após isso, teve algumas atividades, na primeira houve uma reflexão sobre o meio ambiente, foi utilizado papéis com ações positivas e negativas para a natureza, colocados em uma caixa. Cada participante retirava um papel, e após a leitura em voz alta pelas Petianas, a criança corria para o bambolê correspondente: verde para ações positivas e vermelho para ações negativas. Essa dinâmica reforçou a consciência ambiental de forma lúdica. E possibilitou que os participantes refletissem sobre suas próprias atitudes e compreendessem, de forma concreta, como pequenas ações do cotidiano podem impactar o meio ambiente.

Diante dos desafios ambientais que enfrentamos atualmente, atividades educativas que promovem a consciência ecológica tornam-se fundamentais. Nesse contexto, a segunda atividade envolveu a construção de uma árvore coletiva, utilizando tinta guache para registrar as marcas das mãos das crianças em uma cartolina. Essa proposta, além de estimular a criatividade, simbolizou a ideia de coletividade e responsabilidade compartilhada, reforçando que o cuidado com o meio

ambiente depende da contribuição de todos. Ao final, foi possível perceber que as atividades favoreceram a compreensão de que cada indivíduo tem um papel importante na preservação ambiental. No contexto das atividades pedagógicas realizadas com crianças e adolescentes no CRAS, torna-se essencial propor ações que despertem a consciência sobre a importância da preservação ambiental. Essas atividades buscam não apenas informar, mas também engajar os participantes na compreensão de seu papel na proteção do meio ambiente, promovendo atitudes conscientes.

Segundo Silva (2017), a educação ambiental deve ser compreendida como um processo educativo que não apenas transmite conhecimentos sobre o meio ambiente, mas também promove uma mudança na forma de enxergá-lo, formando indivíduos capazes de atuar como agentes de transformação. O autor enfatiza que, historicamente, a humanidade explorou os recursos naturais de maneira desordenada e descontrolada, poluindo o ar, a água e o solo, o que trouxe sérios danos à natureza. Atualmente, esse consumo exagerado e a lógica de produção capitalista intensificam ainda mais os impactos, colocando os recursos naturais em risco de esgotamento e provocando fenômenos climáticos extremos, como maremotos, furacões e tempestades mais frequentes e violentas, além de tornar o clima cada vez mais imprevisível.

Assim, percebe-se que a educação ambiental não serve apenas para ensinar sobre a natureza, mas também para mudar a forma como as pessoas pensam e agem em relação ao meio ambiente. Ao destacar que os problemas atuais são resultado da exploração exagerada dos recursos naturais e de hábitos de consumo, fica claro que é importante formar pessoas conscientes, que saibam cuidar do planeta e adotar atitudes mais sustentáveis no dia a dia. Essa preocupação com a urgência de mudança é confirmada por Roos e Becker (2012, p. 858), que descrevem de forma impactante a situação crítica do planeta diante do modo de vida humano:

Ao nos depararmos no mundo em que vivemos atualmente, enfrentamos uma época de acontecimentos estranhos e fatos inusitados que se manifestam em relação ao meio ambiente, sejam eles de ordem climática ou ao aparecimento de grandes problemas nas áreas produtivas de alimento do planeta. Tais problemas se devem a danosa influência do modo de vida que a humanidade escolheu para seguir, este que promove uma grande utilização exacerbada dos recursos naturais que nosso mundo tem a oferecer e, por isso mesmo, esse mesmo planeta que nos mantém, tende a querer que a nossa presença não seja mais parte integrante dele, como se fôssemos um corpo estranho. Pois deixamos o planeta Terra, o nosso planeta, fraco e doente e, através de práticas prejudiciais, provocamos a ira da “mãe natureza” e encontramos a encruzilhada de nossas existências. Com tal fato, ou mudamos a forma como exploramos os recursos naturais, e passamos a viver a sustentabilidade ou pereceremos de forma brutal e emersa em nossos próprios resíduos.

Consequentemente, essa análise evidencia a urgência de repensarmos nossas práticas diárias e os hábitos de consumo que, ao longo do tempo, têm prejudicado o meio ambiente. Ao mostrar que a responsabilidade pelos problemas ambientais como poluição, desmatamento, perda de biodiversidade e mudanças climáticas recai sobre as ações humanas, a reflexão deixa claro que

nós somos os principais responsáveis por essas consequências.

Nesse contexto, fica evidente a necessidade de desenvolver uma consciência ética e ambiental mais profunda, que vá além das leis e políticas públicas. É preciso que cada pessoa repense seus hábitos de consumo, sua forma de produzir e de se relacionar com o meio ambiente, de modo que nossas atitudes individuais e coletivas contribuam para proteger o planeta. A sustentabilidade, portanto, não é apenas uma escolha opcional, mas uma condição fundamental para garantir que a vida continue de maneira equilibrada na Terra.

Dessa forma, trabalhar a consciência ambiental com crianças e adolescentes mostra-se fundamental, especialmente em um contexto em que as questões ambientais se tornam cada vez mais urgentes. Ao promover reflexões sobre o cuidado com a natureza desde cedo, contribui-se para a formação de sujeitos mais conscientes, capazes de compreender a relação entre suas ações e os impactos no meio ambiente. Além disso, essas práticas incentivam a adoção de hábitos mais responsáveis, que podem ser levados para além do espaço do CRAS, alcançando também a família e a comunidade.

Outro aspecto relevante que percebemos durante a atuação do PET no CRAS está relacionado ao uso de atividades lúdicas e participativas como estratégia pedagógica. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível identificar que o aprendizado se torna mais envolvente quando as crianças e adolescentes são convidadas a participar ativamente do processo, seja por meio de brincadeiras, movimentos ou produções coletivas. Esse tipo de abordagem favorece o interesse, a interação e a construção do conhecimento, tornando o processo educativo mais próximo da realidade dos participantes. Segundo Tristão (2010, p. 15):

Salienta-se que o termo lúdico está sendo utilizado com o significado de jogo, brincadeira ou brincar, pois o brincar é um processo natural na vida de todas as pessoas e perpassa por diferentes fases, nas diferentes etapas da vida de cada sujeito. As crianças classificadas como mais lúdicas são mais engajadas em atividades físicas durante o brinquedo, mais alegres e bem humoradas, mais flexíveis com o grupo, saíram-se melhor em tarefas como: sugerir novas ideias sobre o uso do brinquedo, novos títulos para histórias, listas mais ricas de nome de animais, de coisas para comer, de brinquedos etc.

Além disso, o brincar se revela como uma dimensão essencial da experiência humana, não se limitando apenas à infância, mas estando presente em diferentes fases da vida, como na adolescência e em outras etapas. É por meio dele que o sujeito explora o mundo, expressa sentimentos e constrói conhecimentos de forma espontânea. Ao se envolver em atividades lúdicas, não apenas se diverte, mas também desenvolve criatividade, autonomia e habilidades sociais, aprendendo a conviver, compartilhar e respeitar o outro. Nesse sentido, o lúdico assume um papel fundamental no processo educativo, pois favorece uma aprendizagem mais prazerosa e conectada com a realidade dos sujeitos.

Além das contribuições para as crianças e adolescentes, as experiências vivenciadas no CRAS também desempenham um papel fundamental na nossa formação enquanto futuras docentes, pois o PET Pedagogia nos permite vivenciar, na prática, situações que fazem parte do trabalho pedagógico.

Ao planejar, executar e avaliar as atividades, temos a oportunidade de articular teoria e prática, refletindo sobre nossa atuação e sobre os desafios do trabalho pedagógico em diferentes realidades. Esse processo contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente, como o planejamento, a organização, a escuta sensível, a mediação de conflitos e a capacidade de adaptação às necessidades do público atendido. Além disso, essa experiência fortalece a segurança e a nossa autonomia, nos preparando para atuar tanto no ambiente escolar quanto em espaços não escolares, compreendendo melhor as demandas do contexto em que iremos trabalhar e desenvolvendo a capacidade de analisar, pesquisar e construir práticas pedagógicas mais adequadas.

Nesse sentido, o próprio programa PET destaca a importância dessa formação ampla e articulada, conforme aponta Brasil, (2006, p. 6):

O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo, a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce.

Diante dessa realidade, ressalta-se que o PET contribui para uma formação mais completa ao envolver os estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso faz com que os bolsistas do PET não fiquem apenas na teoria, mas também tenham contato com a prática, vivenciando diferentes situações ao longo da formação. Com essas experiências, os estudantes ampliam seus conhecimentos e conseguem se preparar melhor para atuar em diferentes contextos educacionais.

Ademais, os momentos de reflexão coletiva promovidos pelo PET possibilitam a análise das práticas desenvolvidas, permitindo identificar avanços, dificuldades e possibilidades de melhoria. Essa postura reflexiva é fundamental para a construção de uma prática pedagógica mais consciente e comprometida com a realidade social. Portanto, as experiências desenvolvidas no CRAS evidenciam que a atuação do pedagogo em espaços não escolares é fundamental para ampliar as possibilidades educativas, promover a formação de valores socioambientais e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

Desse modo, o PET funciona como uma importante ação de extensão universitária, aproximando a universidade da comunidade. Por meio do PET, os acadêmicos de Pedagogia levam conhecimento e atividades educativas para diferentes contextos comunitários, como o CRAS.

cumprindo o papel social da universidade e contribuindo para o desenvolvimento local.

Essa atuação permite que os estudantes vivenciem experiências práticas que enriquecem sua formação enquanto futuros docentes. Assim, a extensão se torna uma oportunidade de aprender na prática, desenvolver habilidades e refletir sobre a própria atuação profissional, ao mesmo tempo em que impacta positivamente a comunidade. Portanto, Rodrigues (2013, p. 142) afirma:

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação à comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula.

Consequentemente, a extensão universitária transforma a aprendizagem ao conectar teoria e prática, permitindo que os estudantes desenvolvam competências profissionais e sociais enquanto contribuem para a comunidade. Essa interação cria uma relação de troca, em que tanto os estudantes quanto a sociedade se beneficiam, tornando o aprendizado mais concreto e valioso.

Conclusões

Conclui-se que as experiências desenvolvidas pelo PET Pedagogia no CRAS Irmã Oswalda evidenciam a relevância da atuação do pedagogo em espaços não escolares, demonstrando que a educação ocorre de forma ampla, para além do ambiente escolar. Nesse contexto, as atividades realizadas contribuem para a construção de aprendizagens significativas, considerando a realidade das crianças e adolescentes atendidos pelo CRAS. Dessa forma, o trabalho pedagógico desenvolvido nesse espaço mostra-se essencial para promover não apenas o aprendizado, mas também a formação de valores importantes para a convivência em sociedade.

Nesse sentido, as práticas voltadas à consciência ambiental revelam-se fundamentais para despertar, nos participantes, uma compreensão mais clara sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Por meio de atividades lúdicas, dinâmicas e momentos de diálogo, torna-se possível incentivar a participação ativa das crianças e adolescentes, favorecendo a reflexão sobre suas atitudes no dia a dia. Assim, essas experiências contribuem para o desenvolvimento de comportamentos mais responsáveis, reforçando a importância de pequenas ações na preservação ambiental.

Por fim, destaca-se que a vivência no CRAS também tem grande importância na formação das bolsistas do PET Pedagogia, ao possibilitar o contato direto com a prática educativa desenvolvida junto às crianças e adolescentes. A participação nas atividades permite o desenvolvimento de habilidades como planejamento, organização e condução de ações pedagógicas,

além de fortalecer a segurança para atuar em diferentes espaços educativos. Dessa maneira, essa experiência contribui para a formação de profissionais mais preparados para o exercício da profissão.

Referências Bibliográficas

BORGES, Juliana Flávia; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem: revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia), Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de orientações básicas do PET. Brasília, DF: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico]. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 857-866, 2012.

SANTOS, Ludimila Gonçalves dos. **O pedagogo fora do ambiente escolar**. Campos Belos: Universidade Estadual de Goiás, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia).

SILVA, Carlos Kleber F. da. Um breve histórico da educação ambiental e sua importância na escola. In: Anais do 4.º Congresso Nacional de Educação, CONEDU, 2017.

TÉCNICAS, Orientações. Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Brasília, 2009.

TRISTÃO, Marly Bernardino. O lúdico na prática docente. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

